

Cidade canção faz 41 anos

Copel/Senai: formados novos eletricistas

(página 5)



Maringá, a cidade mais arborizada do Brasil, com cerca de 163 mil árvores, completou 41 anos de história. Nas páginas centrais, uma reportagem completa.

Gente grande - com hobby



Ivo Posniak constrói navios. É seu desafio aos altos preços das miniaturas nas lojas.

(página 12)

Gente miúda - com sonhos



Lígia, aos 12 anos, venceu um concurso de redação da ECT contando a viagem de uma carta - é criativa, sonhadora, vencedora.

(página 3)

JOAO CARLOS FAGUNDES DA SILVA
DD1/SRP/EDUVI
SUBSETOR DE CADASTRO

R CARLOS CAVALCANTI 405

Fontes alternativas de energia

Curitiba será sede de simpósio nacional

Um terço de toda a energia consumida no Brasil origina-se das chamadas fontes 'não convencionais', entre elas a biomassa. Apesar dessa importante contribuição, o segmento ainda carece de maior repercussão junto aos meios técnicos na divulgação dos avanços obtidos em pesquisas e incentivo a novas experiências, segundo o governo federal. Para tentar preencher a lacuna, está sendo implementada pelo Ministério das Minas e Energia uma programação de simpósios, exclusivamente para tratar dos progressos no campo das fontes novas e renováveis de energia, de alcance nacional e abertos à participação de empresas, entidades de ensino e pesquisa, e técnicos com atuação na área.

O primeiro desses simpósios aconteceu em Brasília, em outubro de 1986, e o sucesso alcançado possibilitou o planejamento do segundo, tendo Curitiba como sede. A data ainda não está certa, mas deverá ser na primeira quinzena de agosto do próximo ano, com estimativa de mais de 500 participantes de todo o país. A organização ficará a cargo da Copel, com o apoio de empresas como a Eletrobrás e a Petrobrás, e ainda da Secretaria da Indústria e Comércio do Paraná.

REUNIÃO

Alguns dos detalhes acerca do 2º Simpósio Nacional Sobre Fontes Novas e Renováveis de Energia - Sinerge, começaram a ser tratados durante a primeira reunião da comissão organizadora do evento, na qual estão representados o próprio MME, Copel, Eletrobrás, Caeeb, Petrobrás e Tecpar. A Comissão foi formalmente nomeada pelo ministro Aureliano Chaves através de Portaria específica, cabendo a presidência ao coordenador de Recursos Energéticos da Secretaria de Tecnologia do MME, Jorge Cals Coelho, que também participou da organização e realização do 1º Sinerge. Conforme a Portaria que instituiu o grupo, o 2º Sinerge é consequência do "êxito dos resultados alcançados" e da "favorável repercussão dos debates e palestras junto à comunidade técnica, cientí-



fica e institucional" verificados após o primeiro evento.

O principal objetivo do Simpósio é propiciar um intercâmbio técnico sobre as formas mais eficientes de utilização dessas fontes energéticas, uniformizando os avanços conquistados e disseminando novas tecnologias. Embora

ainda não esteja definido o temário - o que poderá acontecer na próxima reunião da comissão organizadora, marcada para os dias 5 e 6 de julho em Brasília - certamente constarão dos trabalhos as experiências com os energéticos típicos da Região Sul como o xisto e o carvão mineral. Também deverão

entrar na pauta do encontro outros energéticos como a biomassa, o gás natural, hidrogênio, resíduos pesados de petróleo, energia solar, energia eólica, turfa, energia geotérmica e as Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs, cujo potencial é classificado como uma fonte alternativa de energia.

DPRH em casa nova



Durante mais de 20 anos este prédio abrigou pessoal da Copel. Primeiro o Departamento Contábil-Financeiro e, logo depois, o Departamento de Recursos Humanos, que atendeu no local até 24.06.88 - na remanescente Rua São Francisco, 204, porta por onde milhares de candidatos entraram para sair empregados da Copel, a maior empresa do Estado.

O mesmo atendimento vai ser dispensado agora, temos certeza, no novo - embora ainda provisório - endereço: Rua Carlos Cavalcanti, 300 - ao lado do Passeio Público.

Lígia vence concurso dos correios

Lígia Maria Thomé Sanchez, 12 anos, filha do colega Antonio Aparecido Garcia Sanchez (CTRM), é estudante da sétima série do Centro de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá e foi a grande vencedora da fase estadual do Concurso Epistolar Internacional para jovens, edição 1988. Concorrendo com 440 alunos de 88 escolas das redes de ensino estadual, municipal e privada de 57 cidades paranaenses, Lígia teve sua redação selecionada por unanimidade pela comissão organizadora da diretoria regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Conforme o regulamento do concurso, a composição da maringaense, escrita em forma de carta, versou sobre



o tema "Como imaginas a viagem de uma carta", e concorrerá a nível nacional junto com as redações vencedoras das outras 29 diretorias regionais da ECT do país. Depois da fase nacional, com julgamento em Brasília, o trabalho vencedor participará da etapa internacional, representando a Administração Postal Brasileira.

A fase estadual do concurso contou com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado e Secretaria da Educação do município de Curitiba.

Como premiação da etapa estadual, Lígia receberá diploma de participação e um álbum de selos da ECT.

A REDAÇÃO

Maringá, 14 de março de 1988

Querido Bloco

Estou escrevendo para falar da minha vida. Você precisa saber o que aconteceu comigo após separar-me de todos vocês que viveram sempre perto de mim.

Estava eu junto com você e com o resto de nossa família, quando de repente senti a dona caneta escrevendo na outra folha, infelizmente aquela teve fim cruel, coitadinha, serviu de rascunho e foi jogada fora. Ai chegou minha vez, senti um frio na barriga, mas o dono foi camarada e não apertou a caneta em mim.

Me dobraram toda e fiquei bem encolhidinha pra poder entrar num tal de envelope. Que sufoco! Nem te conto, fui posta de mau jeito e fiquei toda amarrada. De repente eu e o envelope sentimos um peso sobre nós e até hoje não tenho muita certeza, mas acho que foi um vaso.

Fiquei lá um tempão, mas depois fui levada dentro de um caderno e daí fui posta num lugar bem escuro onde só se ouvia e não se via nada, algumas amigas me disseram que lá era a caixa do correio.

Falando em amigas, tive muitas lá dentro. Havia uma muito romântica e muito cheirosa, seu nome é Carta de Amor, outra era totalmente diferente, séria e emburrada, uma carta de negócios. Mas em compensação tinha outra muito asanhada e fofocqueira, sua dona a havia mandado para uma amiga. Mas havia outra quietinha e triste, nos disse que levava notícias de morte, outra era mais misteriosa, seu nome é Anônima.

De repente, a luz do sol. Um homem nos pôs dentro de uma bolsa e fomos pra um lugar estranho onde um carimbo cruel nos esmurrava sem nenhum dó. Fomos separadas e levadas para outra cidade de avião.

Lá fomos separadas novamente e levadas pra um bairro, comigo ficaram algumas amigas do correio. A romântica foi a primeira a sair, despediu-se e foi. Fomos de casa em casa; o bairro era enorme, daí saiu a Anônima, sem dizer nada, misteriosa como sempre.

Eu estava quase sozinha, mas de repente cai e fiquei jogada no chão, por um momento pensei que fosse meu fim, mas um menino me pegou e levou-me de volta ao carteiro e lá fui eu toda sujinha a caminho do destino.

Fomos nos separando cada vez mais, até que eu e mais algumas outras entramos na mesma casa. Fui passada de mão em mão e fiquei toda amassadinha e meio rasgada, nunca me senti tão humilhada em minha vida, todos sorriam quando olhavam pra mim, não sei por que.

Um menino pegou-me, senti que era ali que eu ia pro bebelê, mas uma mulher me puxou e me pôs de volta no envelope e finalmente dentro de uma gaveta. Ufa! Passaram-se meses e eu resolvi mandar-lhe notícias, você que foi meu companheiro por um bom tempo.

Beijos,
de uma simples folha de papel
que virou carta aventureira.

Lígia Maria Thomé Sanchez

Dia do motorista

Para comemorar o Dia do Motorista – 25 de julho – o Detran-PR divulga alguns procedimentos que são indispensáveis na arte de dirigir.

Dirigir veículos na defensiva é a maneira segura para evitar acidentes, apesar das ações incorretas praticadas por outros motoristas bem como das condições adversas que têm de ser enfrentadas.

A direção defensiva ressalta 3 métodos básicos a serem observados pelos motoristas:

1º – **Preveja os perigos:** esta é a capacidade do condutor em antecipar suas ações de tráfego, prever possíveis perigos que podem originar um acidente. Deve dirigir com a mais absoluta atenção, para uma previsão constante.

2º – **Anteveja o que fazer:** desenvolvendo a sua faculdade de raciocínio rápido, cada condutor pode descobrir o que fazer, encontrando no momento as soluções adequadas e que podem ser tomadas imediatamente diante dos problemas surgidos.

3º – **Aja a tempo:** são as tomadas de decisões imediatas, com segurança para todos os ocupantes do veículo, bem como de outros usuários da via pública.

A direção defensiva requer conhecimentos, atenção e previsão, para que assim você possa conhecer e identificar situações passíveis de originar acidentes, quando se apresentam, bem como uma rápida decisão e habilidade, necessárias para sua auto-proteção.

Por mais simples que lhe pareça uma situação, você jamais pode subestimá-la: o trânsito requer toda a sua atenção. Previsão é capacidade de prever as eventualidades e se preparar para enfrentá-las.

Uma boa decisão implica reconhecimento de alternativas que se apresentam em qualquer situação de trânsito, bem como a habilidade de optar por uma escolha inteligente, a tempo de evitar acidente. Dessa decisão depende, também, a intuição e o bom senso.

Conselho Fiscal da Fundação Copel



João Antonio Santos, Carmen Gomes e Silvana do R. Oliveira Geara.

Este órgão, de controle financeiro da Fundação Copel, é composto por três titulares que têm a tarefa de examinar, a qualquer tempo, os livros, papéis e o estado do caixa da entidade, com direito a todas as informações necessárias para o bom desempenho das suas funções, para o que pode escolher peritos contadores para assistí-los. O Conselho Fiscal deve

apresentar pareceres sobre as operações contábil-financeiras, pronunciar-se sobre assuntos de interesse da Fundação Copel — a pedido dos Conselhos, comparecer às reuniões — a convite dos Conselhos, e reunir-se em caráter ordinário, a cada trimestre e, extraordinariamente, de própria iniciativa ou quando convocado pelos Conselhos.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

* As obras precedidas de asterisco são de autoria de empregados da Copel.

CHILENATOFILHO, J. O & M. Integração à informática. comportamento, sistemas, métodos, mecanização, 2 ed. 1987. 267p.

* COPEL. DAD. SSP. CESU. Introdução ao processamento de dados. s.d. 197p.

GRIDIS. Critérios para proteção contra incêndio em subestações: guia. 1986. 53p.

IPARDES. A estrutura da economia paranaense segundo o enfoque de complexos industriais. 1987. 62p.

MAGALHÃES FILHO, F. de B. B. de. História econômica. 1987. 456p.

MOREIRA, E. Lubrificação de turbinas hidráulicas: planejamento de treinamento. 1987. 2v.

PARANÁ. Secret. de Estado de Agricultura e do Abastecimento. Prognóstico agropecuário 1987/88. 180p.

CASAROTTO FILHO, N. & KOPITKE, B. H. Análise de investimentos. 1986. 255p.

COMISSÃO ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL. A importância da informação e do documento na administração pública brasileira. 1987. 133p.

* COSTA, Joyce Araujo Dall'Stella. Avaliação de desempenho: experiência Copel. In: ENCONTRO ARGENTINO-BRASILEIRO, 3., Foz de Iguaçu, 1987. 34p.

ELETROPAULO. Dep. de Patrimônio Histórico. A Light e a revolução de 24. 1987. 119p.

IEEE. Standards listing 1987. 15p.

INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS: Atlas do Estado do Paraná. 1987. 74p.

LOBOS, J. O outro desafio. 1987. 158p.

MARTIGNONI, A. Eletrotécnica. 1985. 490p.

* SILVA, Joel Souza e. Bons gerentes: maneiras de obtê-los. Informe gerencial MCB, (1): 6 - 10, 1988.

Comunicações técnicas do LAC:

* AMARAL, Tania Camargo Ferreira do; WEBER, José Augusto; LANGE, Lizete Celina. Determinação de cloreto e sulfato em eletrólito alcalino por cromatografia iônica. 1987. 23p. (C. T. LAC, 35/87)

* DALLEONE, Eliane. Utilização do processo de deposição por aspersão térmica na proteção à corrosão. 1988. 14p. (C. T. LAC, 02/88)

* FILIPPO, Sciammarella Salvatore. Controle de processo didático. 1988. 9p. (C. T. LAC, 04/88)

* LIPPMANN JUNIOR, Lourival; KLINGUELFUS, Mauro Cesar; WATANABE, Henrique Kadzuma. TV como monitor de microcomputador. 1988. 8p. (C. T. LAC, 05/88)

* SEGUNDO, Sandra Mara Alberti et alii. Bases para um manejo racional de reservatórios. 1987. 25p. (C. T. LAC, 20/87)

* SEGUNDO, Sandra Mara Alberti. Estudo do comportamento do reservatório de UGPS. 1987. 33p. (C. T. LAC, 32/87)

* SEGUNDO, Sandra Mara Alberti et alii. Reagentes orgânicos em química analítica. 1987. 42p. (C. T. LAC, 44/87)

* SEGUNDO, Sandra Mara Alberti. Técnica da inserção direta para análise de ligas metálicas e aços por espectrometria de emissão atômica - plasma de argônio induzido (ICP) - AES. 1987. 25p. (C. T. LAC, 33/87)



A Associação de Pais e Mes-
tres de Segredo vem se desta-
cando pelo brilhante trabalho
que desenvolve junto ao Colé-
gio Engenheiro Michel Rey-
dams. Com promoções benefi-
centes, destinadas a angariar
recursos financeiros, já foi pos-
sível adquirir aparelhagem de
som, máquina fotográfica, além
de vasto material bibliográfico

para o acervo da biblioteca e
uniformes para alunos carentes.
Além disso, da horta que man-
têm, são colhidos alimentos pa-
ra a complementação do almo-
ço servido diariamente para
cerca de 140 crianças carentes
da região, proporcionando uma
alimentação sadia e, em conse-
quência, um melhor aproveita-
mento escolar.

* SILVA, José Mário Moraes e; BEAL, Aldino. Considerações sobre a utilização de subestações isoladas a gás SF6 (SIG's) em lugar de subestações convencionais. 1988. 21p. (C. T. LAC, 06/88)

* HENKE, Sérgio Luiz. Resistência à tração e metalografia de fios de alumínio, recuperados por solda, para condutores. 1988. 5p. (C. T. LAC, 07/88)

* LUZ, Adilson Miguel. Detetor de fluxo reverso. 1988. 31p. (C. T. LAC, 08/88)

* REZENDE, Davi Severino de. Brazilian energy conservation policy. 1988. 68p. (C. T. LAC, 11/88)

* ROBERT, René; KAI, Liu. Tecnologia via plasma: uma inovação na aplicação de energia elétrica. 1988. 16p. (C. T. LAC, 12/88)

Catálogo de Cursos:

ESCOLA FEDERAL DE ENGENHARIA DE ITAJUBÁ/FUNDAÇÃO DE PESQUISA E ACESSORAMENTO À INDÚSTRIA (FUPAI). Programação dos cursos de maio/junho de 1988. 22p.

DVBI

Rua 13 de maio, 616 - Curitiba
fone: 222-2782 - r. 131, 132 e 137
Consulte a Biblioteca para as suas
necessidades de informação: em-
préstimo das publicações, circulação
de revistas, consulta local, por tele-
fone ou telex, execução de pesquisas,
acesso - via terminal - ao banco de
dados econômicos e de recuperação
de informações bibliográficas.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Relatório anual 1987. 180p.

COBRA, M. H. N. & ZWARG, F. A. Marketing de serviços: conceitos e estratégias. 1987. 284p.

ELETROBRÁS. Plano nacional de energia elétrica 1987/2010 - plano 2010: relatório geral. 1987. 269p.

ERBISTE, P. C. F. Comportamentos hidráulicos. 1987. 358p.

GABANCHO, L. M. Nuevos rumbos en dirección de empresas: las estructuras organizativas en los escenarios futuros. 1987. 141p.

GALBRAITH, J. K. O novo estado industrial. 3.ed. 1988. 298p.

* KLINGUELFUS, Mauro Cesar; FILIPPO, Sciammarella Salvatore. Carga artificial I. 1988. 53p. (C. T. LAC, 10/88)

LAMY, Sérgio Luiz. Métodos para identificação de parâmetros de funções de transferência com capacidade de rejeição de medidas espúrias. 1988. 106p.

MARX, Karl. O capital: críticas da economia política. 3.ed. 1988. 1v.

* MEHL, Ewald Luiz de Mattos. Processos usados na fabricação de circuitos integrados monofet. 1988. 18p. (C. T. LAC, 14/88)

* MORI, Rui T. & PINTO, Nelson Luiz de Sousa. Analysis of deformations in concrete face rockfill dams to improve face movement prediction. IN: CONGRESS INTERNATIONAL DES GRANDS BARRAGES, 1988. 8p.

* PINTO, Nelson Luiz de Sousa. Aeração natural em grandes vertedouros com comportas. IN: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA SOBRE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, Lisboa, 1987. 8p.

* PINTO, Nelson Luiz de Sousa & NEIDERT, Sinoldo Hermes. Modelling aerators devices: dimensional considerations. IN: CONGRESS IAHR, 12., Lausanne, 1987. 6p.

* PINTO, Nelson Luiz de Sousa & MORI, Rui T. A new concept of a perimeter joint for concrete face rockfill dams. IN: CONGRESS INTERNATIONAL DES GRANDS BARRAGES, 1988. 16p.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 3.ed. 1988. 169p.

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. 1988. 286p.

WONNACOTT, P. & WONNACOTT, R. Introdução à economia. 1985. 552p.

Convênio forma segunda turma

Mais 17 eletricitas montadores de redes e linhas de alta e baixa tensão concluíram o curso, fruto de convênio firmado no ano passado entre Copel e Senai, e que já colocou no mercado de trabalho 16 elementos oriundos da primeira turma. O curso, que tem a duração de 211 horas-aula, fornece ao participante a formação completa de eletricitista montador, além da prática de medição, segurança e primeiros socorros e direção defensiva, prevendo a formação adequada do futuro eletricitista motorista.



O curso veio atender uma carência antiga da área e muitos formandos deverão ser aproveitados pela própria Copel que, através dos seus concursos, busca no mercado eletricitas já preparados para assumir de imediato as tarefas inerentes à função. Além dos técnicos do Senai, ministram o curso os técnicos Tércio Machado (DVRM/SRL) e Odorico Jesus da Silva Amaral (DPRO/SRL), responsáveis por 80% da carga horária.

REDE COMPLETA TREINAMENTO

Segundo Odorico Amaral, o curso vem alcançando o sucesso esperado graças aos esforços do superintendente regional Elmar Lopes, e o apoio do gerente do DPDP Joel Souza e Silva e da própria SSU que cedeu parte do pátio do almoxarifado de Londrina para a montagem da rede de treinamento prático aos futuros eletricitas.

Essa rede, composta de 16 postes, tem os cabos de alta e baixa tensão e os equipamentos de operação, como chave a



óleo, chave fusível, chave seccionadora unipolar, religador de trecho, transformador, banco de capacitores, banco de religadores de tensão e material de iluminação pública. Além disso tem, à parte, equipamentos de medição, mais quatro postes sem cabos e nove postes em altura reduzida, que são utilizados na primeira fase do curso para familiarização dos alunos com a realidade que posteriormente enfrentarão na rede montada e operada.

Odorico ressalta que os alunos, graças a essa rede, são perfeitamente preparados para as tarefas básicas de levantamento de postes, colocação de cruzetas e tensionamento de cabos, até tarefas mais complicadas como a operação de rede energizada e ligação de consumidores, com as implicações completas da área de medição.

Designações

OSMAIR RIGONI DOS SANTOS para gerente da Divisão de Engenharia da Segurança, do DPSM, em 15.06.88.

CIRLEI DE FÁTIMA VALIM para gerente da Divisão de Recrutamento e Seleção, do DPRH, em 15.06.88.

VITÓRIO JOSÉ LORUSSO para gerente da Divisão de Concurso Externo, do DPRH, em 15.06.88.

VOCÊ SABIA...

Que, segundo cálculos do professor Juan Luiz Mascaro (UFRS), cada metro quadrado de um edifício envidraçado custa em torno de 250 dólares ao sistema energético brasileiro?

resposta do problema da p. 11

Cruzamento:
Às 17h20min

Maringá, o coração



Carinhosamente conhecida pela origem do seu nome – o que deu origem à cidade – e pela vasta arborização existente, Maringá completa 41 anos em 1988. Localizada no Paraná, numa altitude de 550 metros, o clima subtropical caracterizado por invernos secos, Maringá está 420 km do Estado. É uma cidade com ruas, 82 praças, 2 bosques, 160 mil árvores plantadas, e 280 mil habitantes o privilégio de apreciar o encanto da natureza, pelo e pelas belas flores que as variadas espécies oferecem nos meses do ano.

A HISTÓRIA

Maringá foi fundada em 10 de maio de 1947, como distrito de Mandaguari. Passou à categoria de vila em 1948 e tornou-se município em 14 de dezembro de 1951. O nome da cidade foi inspirado na canção de Joubert de Carvalho, "Maringá, Maringá", que muitos pioneiros entoavam enquanto lavravam a fértil terra roxa.

A cidade foi projetada pelo urbanista Jorge de Macedo Vieira, que se orientou por mapas e pela localização geográfica da área. A planta da cidade previa bairros, determinados pelas funções industrial, comercial e residencial. No centro, próximo às estações ferro e rodoviária, em meio a muitas árvores, um pequeno escritório da Companhia de Terras Norte do Paraná administrava a cidade, que aos poucos surgia. As avenidas foram traçadas com 30, 35 e 46 metros de largura, com duas mãos e ilhas centrais destinadas à arborização e

ajardinamento.

Os pioneiros chegaram em caravanas, procedentes de todo o Brasil, organizadas pelos corretores da Companhia de Terras Norte do Paraná. Eram colonos paulistas, mineiros e nordestinos que tinham o desejo de procurar novas terras, onde pudessem ser proprietários, sempre na esperança de dias melhores.

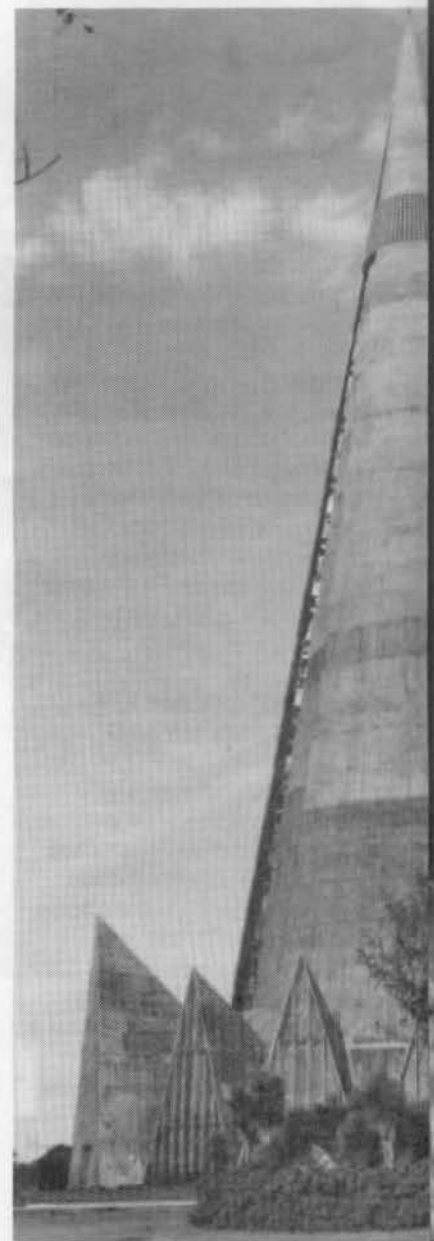
Os anos de 1947 e 49 foram os de maior afluência de famílias – havia dias em que chegavam até 100 caminhões com mudanças. A vida dos pioneiros foi organizada e sistematizada. A Companhia de Terras responsabilizou-se pela venda dos lotes, além de estar envolvida na construção de estradas e na implantação de núcleos urbanos. Maringá nasce, nesse período, como resultado de um processo eficiente e moderno de colonização.

MARINGÁ HOJE

Maringá de hoje é fruto da bravura dos pioneiros que chegaram em busca de uma nova vida. O pequeno povoado dos anos 40 transformou-se em uma cidade maravilhosa, cuidadosamente planejada e que reserva atenção especial aos espaços verdes e à proteção da flora nativa.

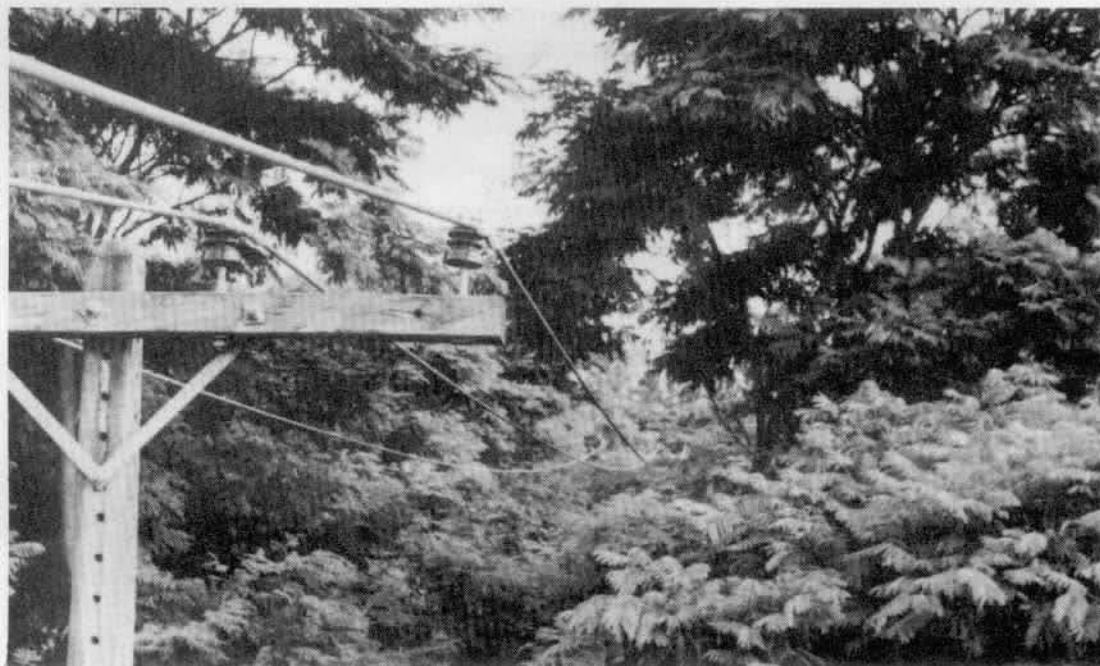
Atualmente, Maringá não se destaca apenas pela agricultura e pecuária que impulsionaram seu vertiginoso progresso, mas também como pólo industrial, cultural e comercial, sendo o maior centro atacadista do interior do Brasil. Conta, pois, com 8 parques industriais (789 indústrias), uma universidade estadual que possui 25 cursos de graduação e outros de pós-graduação, e 61 estabelecimentos escolares de 1º e 2º graus.

Devido à expansão sócio-econômica, a cidade polariza uma grande região, a quem atende na prestação de serviços nas áreas médico-hospitalar, odontológica, educacional, esportiva, artístico-cultural, industrial e comercial. É hoje uma cidade jovem e dinâmica que une



O verde do Brasil

...ida como Cidade Canção –
...u Coração Verde do Brasil –
...ente no perímetro urbano –
...s. Localizada no norte do
...4,9 metros, com um clima
...chuvas no verão e inverno
...m distante da capital do
...osta de 88 avenidas, 875
...m horto florestal e mais de
...o que proporciona aos seus
...io de viver num verdadeiro
...espetáculo do verde e das
...espécies apresentam a cada
...ano.



harmoniosamente a natureza
com o desenvolvimento.

CATEDRAL, A IDENTIFICAÇÃO DA CIDADE

A Catedral Metropolitana
Basílica Menor Nossa Senhora
da Glória identifica a cidade,
estando para Maringá como o
Cristo Redentor está para o Rio
de Janeiro.

Inspirada e idealizada na era
dos 'sputiniks' – aliás, a
palavra Poustinikki designa o
peregrino que se afasta do
mundo para ficar mais perto de
Deus – a catedral é bem o
marco criativo de uma
comunidade que busca, em
meio às riquezas que a cercam,
o valor supremo de Deus, da
Eternidade.

A pedra fundamental – um
pedaço de mármore retirado
das escavações da Basílica de
São Pedro, em Roma, e bento
pelo Papa Pio XII – foi lançada
em 15 de agosto de 1958, em
cerimônia promovida pelo bispo
diocesano Dom Jaime Luiz
Coelho. A pedido dele, o
arquiteto paulista José Augusto
Belucci apresentou o projeto
que, dentro da arquitetura
moderna brasileira, atende
plenamente aos motivos
religiosos e litúrgicos que o

motivaram e inspiraram. De
forma cônica, possui um
diâmetro de 50 metros e uma
nave única, também circular,
com diâmetro interno de 38
metros. O cone possui uma
altura de 114 metros,
sustentando uma cruz de 10
metros, perfazendo um total de
124 metros de altura. A
capacidade prevista é de 3.500
pessoas, que poderão também
se distribuir em duas galerias
internas superpostas.

A primeira missa celebrada
na Catedral, ainda inacabada,
foi em 31.12.72. Constitui-se no
principal ponto turístico da
cidade e, sem dúvida alguma, é
um orgulho para os
maringaenses.

A ARBORIZAÇÃO E AS REDES DA COPEL

Se, de um lado, a paisagem
urbana repleta de verde,
outorga à cidade de Maringá o
título de Coração Verde do
Brasil, de outro, a população
vive sérios problemas de
interrupções no fornecimento de
energia elétrica em virtude da
situação em que encontram as
redes urbanas em meio a tantas
árvores. Em dias de chuva a

situação causa intranquilidade e
muito trabalho ao pessoal da
Copel, responsável pela
operação e manutenção do
sistema.

Conforme levantamento
feito pela Regional de Maringá,
existem mais de 13 mil árvores
nas ruas por onde passam os
fios de alta tensão e que
precisam ser podadas. Os
trabalhos de poda não atendem
as necessidades por existirem
sérias barreiras do ponto de
vista ecológico, político e outros
que inibem e limitam os
trabalhos para muito aquém da
realidade desejada para manter
o sistema em níveis confiáveis.

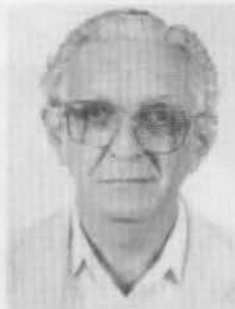
Ocorre que esse mesmo
problema está acontecendo em
outras cidades, também
comprometendo sobremaneira o
sistema urbano de distribuição.
E o que é pior: não estão sendo
encontradas soluções
plausíveis para o assunto. A
pressão da população e de
órgãos de meio ambiente é
grande contra os serviços de
poda, fazendo com que as
prefeituras, por motivos óbvios,
se retraiam.

Na Regional de Maringá, a
Superintendência está
procurando enfocar a
'Segurança da População'
mostrando que a poda tem uma
finalidade humanitária, em
primeiro plano, para depois,
virem questões de regularidade
e confiabilidade do sistema.

APOSENTADOS



CARLOS AUGUSTO MYSZKOWSKI foi admitido em 01.02.64 como Operador de Subestação IV e aposentou-se em 29.02.88 como El. Manut. Equipamentos I.



DIELSON ALVES DE CARVALHO foi admitido em 01.03.67 como Engenheiro Civil IV, cargo em que se aposentou em 31.03.88.



DURVAL DE SOUZA foi admitido como Apontador na Eletrocap em 01.12.65 e aposentou-se como Estoquista em 31.01.88.



ERNELINO DE OLIVEIRA entrou na Empresa em 01.04.68 como Motorista II e aposentou-se em 31.03.88 como Motorista I.



CEZAR MARTINI entrou na Copel em 01.02.68 como Engenheiro III e aposentou-se como Engenheiro Civil II, em 31.03.88.



DIÓGENES PUKA entrou na Copel em 01.04.65 como Aux. de Escritório III e aposentou-se como Assist. Administrativo IV em 29.02.88.



EDUARDO DEININGER foi admitido como Ajud. de Eletricista em 01.07.59 e aposentou-se como Eletricista Comercial em 31.03.88.



ELOY KLOSS foi admitido em 01.02.70 como Motorista II na CFLP e aposentou-se em 31.03.88 como Motorista I.



CLEDIR BATISTA GOMES foi admitido como Operador de Usina em 01.07.71 e aposentou-se como Assistente Adm. B em 08.02.88.



DOMINGOS DE LIMA foi admitido na CFLP como Auxiliar de Linhador em 01.02.70 e aposentou-se em 31.12.87 como Enc. Manut. de Linha Viva.



EDWARD ADOLF BITNER foi admitido na Eletrocap como Aux. Administrativo em 01.07.63 e aposentou-se como Assist. Administrativo III em 31.03.88.



EUCLIDES PUNTEL foi admitido em 01.08.59 como Aux. de Escritório III e aposentou-se em 31.03.88 como Assist. Administrativo I.



DAVID CANDIDO DA SILVA entrou na Empresa em 01.04.61 como Ajud. de Eletricista e aposentou-se em 31.01.88 como El. Manut. de Equipamentos II.



DOUGLAS SOUZA LUZ entrou na Empresa em 01.03.79 como Engenheiro Civil e aposentou-se com o mesmo cargo em 31.12.87. Foi Presidente da Copel de 19.03.79 a 06.02.81.



ELJO BERDAKI foi admitido em 01.11.61 como Aux. de Escritório III e aposentou-se como Auditor Senior em 29.02.88.



EVARISTO DIAS DE BRITO entrou na Copel em 01.09.75 como Motorista II e aposentou-se como El. Comercial em 31.03.88.

APOSENTADOS



FRANCISCO LUIZ foi admitido na Utelfa em 01.12.62 como Servente e aposentou-se como Auxiliar de Serviço em 31.03.88.



HELIO MONTAZZOLI foi admitido em 01.08.66 como Eletricista e aposentou-se em 31.03.88 como Eletricista Comercial.



IRMA BERGAUER foi admitida em 01.08.70 como Auxiliar de Serviço e aposentou-se como Copeira em 31.03.88.



JASON PEREIRA LAMEIRÃO foi admitido em 01.11.74 como Auxiliar de Hospedaria e aposentou-se em 31.03.88 como Cozinheiro.



GERALDO DE SOUZA AMORIM foi admitido como Motorista II em 01.03.65 e aposentou-se como Estoquista II em 31.03.88.



HERBERT WIGAND LEYSER foi admitido em 01.03.76 como Engº Eletricista IV e aposentou-se em 31.03.88 como Engº Elet. III.



JOEL XAVIER VALLIM foi admitido em 01.11.68 como Aux. de Escritório III e aposentou-se como Anal. Contábil III em 31.12.87.



JOÃO DE ASSIS PAZ foi admitido como Mecânico em 01.09.67 e aposentou-se como Tec. de Manut. Mecânica Pleno em 31.03.88.



GIL SOARES NASCIMENTO foi admitido como Auxiliar de Serviço em 01.12.66 e aposentou-se como Op. de Subestação II em 29.02.88.



IDACYR CORDEIRO SANTOS foi admitido na Eletrocap como Zelador em 01.10.69 e aposentou-se nesse cargo em 02.02.88.



JACIR MARIO TEDESCO foi admitido na CPFL como Soldador em 01.04.67 e aposentou-se como Mecânico Manutenção I em 31.12.87.



HELIO ALMEIDA foi admitido em 01.01.69 como Aux. de Escritório III e aposentou-se em 31.03.88 como Escriturário I.



IRENE MARGARETE DOS SANTOS foi admitida como Telefonista em 01.10.62 e aposentou-se como Escriturário I em 29.02.88.



JANDIR PEREIRA DOS SANTOS foi admitido na Utelfa em 01.07.62 como Operador e aposentou-se como Operador de Usina II em 31.01.88.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL

DIRETORIA

Francisco Luiz Sibut Gomide
Presidente
Antonio Otelo Cardoso
Diretor de Operação
Carlos Henrique Pinto Ribeiro
Diretor Administrativo
Luiz Fernando Ciscato
Diretor de Distribuição
Rubens Ghilardi
Diretor Econômico-Financeiro
Sinildo Hernes Neiderl
Diretor de Engenharia e Construção

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter, Julio A. Malhadas Jr. e Romeu Franzen

REDACÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar
Fone 224-0400, ramais 315 e 541
Curitiba - Paraná

PISC premia sugestão sobre segurança



O diretor de Distribuição Luiz Fernando Ciscato entrega o cheque da premiação.

A engenheira Maria Elisabete Santos Piá de Andrade, lotada na DDI/CER, teve a sugestão "Diretrizes e bases para o estabelecimento de um plano de segurança rural na Copel" aplicada na Empresa e premiada pelo Pisc.

Com o projeto apresentado, a engenheira enfoca a necessidade de um plano de "educação para a segurança", envolvendo a população de um modo geral. Como prêmio, recebeu, em 19 de abril, um cheque de CZ\$ 23.223,18, o equivalente a 24,4 OTNs do mês.

Esse trabalho, que já foi

apresentado na XI CLER, é de caráter educativo voltado para a segurança do consumidor em geral em sua lide diária com a eletricidade, especialmente na área rural onde, nos últimos anos, a Copel intensificou sobremaneira o número de ligações.

A idéia básica gira em torno da elaboração de um manual de segurança para orientação preventiva da população. A energia traz conforto e bem-estar. Entretanto, se desconhecidas a natureza e a utilização da energia, cria condições inseguras, propícias à

ocorrência de acidentes. Assim, a criação da "Chispinha" – uma pequena faísca elétrica – simboliza a eletricidade boa, que traz conforto e produtividade. Já a "Chisfera" – faísca elétrica pronta a agredir – representa a transformação da "Chispinha", quando surgem condições inseguras.

O projeto já foi materializado com a utilização desses personagens – "Chispinha e Chisfera" – no audiovisual sobre segurança; como marca símbolo da campanha na televisão; e nos manuais de segurança.

Segurança

Pato Branco foi palco de uma bateria de palestras sobre segurança (dia 13.06) dirigida a empreiteiros (35) e copelianos (5). A realização foi do DPSM com o apoio da SRV e do ED/PTO com a participação de engenheiros fiscais de obras e encarregados de turmas das empreiteiras.

As palestras abordaram choque elétrico, motivação para uso de aterramento temporário, equipamentos de proteção individual e coletiva, primeiros socorros e combate a incêndio, animais peçonhentos, legislação brasileira sobre segurança do trabalho, normas e contratos da Copel X empreiteiras, inspeção de segurança das empreiteiras e responsabilidade civil e criminal nas ocorrências de acidentes do trabalho, e, ao final, cada participante recebeu um exemplar do "Manual de Segurança para Empreiteiras", desenvolvido pelo DPSM.

Empregados admitidos em abril Empregados admitidos em maio

José da Cruz Modesto
Gersino Natal Amorim
Rinaldo Pascham Rigoldi
Luiz Carlos Suguimati
Rubens Maceno
Joel Ben-Hur de Oliveira
Edson Antonio F. Spiller
Paulo Sérgio N. Leonel
Neide Maria P. Schuck
Paulo Cesar Q. Wanderley
Minoru Kanno
Ney Yudi Ito
José Carlos Feitosa
Amarildo Rosa
Adilson Rosa
José Carlos Wanderlei
Luiz Carlos Cavalini
Magno Alves da Silva
Rui Paulo Dias Muniz
Renato Reginato
Ghislaíne K. da Silva
Angelita G. Ribeiro
Ediut Burei
Nadia H. R. da Silva
Iracema Soraia M. Lima
Maria do C. Luz Silveira
Jorge Elias Akkarl
Marcelo Bueno
Azor Ferreira Luz
Reginaldo Luiz Cardia
Noboru Omori

SRL/EDCPO
SRM/DPRC
SRM/DPRC
SSP/DPSG
SRP/DPRO
SRL/EDCPO
SRP/DPRC
SRV/CDTO
SGR/DPBM
SGR/DPGT
SGR/DPGT
SGR/DPGT
SGR/DPGT
SGR/DPGT
SRL/DPRC
STR/CTRV
STR/CTRM
SOG/DPHS
SOG/DPHS
SOG/DPHS
SGR/DPGT
SOG/DPHS
SOG/DPHS
STR/CTRP
SOT/DPEA
SRM/EDUMU
SOR/DPSE

Luiz Renato Hornung
Ivan Jorge Chueiri
Julia H. Sakamoto
José Denilson Carvalho
Jonas Anizio Murrel
Rosicler Lago
Fernando Scoczynski
Reginato Aristides Chane
José Algracir Kovalski
Josenir Noga
Márcia Koester
Nataaniel Kiljander
Carlos Magno de Oliveira
Vitor Leão V. Pereira
Reginaldo Barty Barbosa
Edmundo Ferreira Lima
Ana Rita Alves
Ayrton dos Santos
Ricardo Doetzer
Helio K. Kimura
Ilmar da Silva Moreira
Robson Luiz S. e Silva
Pablo Eduardo C. Franco
Paulo Ricardo T. Santos
Mauro José Bubniak
Edinéia Maria do E. M. Lúcio
João Reina Lopes Netto
Geraldo dos Santos Junior
Marcos José Mannala
Maria Bernadete S. Paula
Jean Carlos da Silva

STR/DPTA
LAC/DPEO
CCH/NUEG
SGR/DPGT
SRP/DPRO
STR/CTRC
SRP/DPRR
SRC/AGCTA
SSP/DPPD
SCC/DPI
SOT/DPEA
STR/CTRV
SGR/DPGT
SGR/DPGT
SRV/CDTO
SRL/EDCPO
SOS/DPOS
SOT/DPSE
SCD/DPUE
SRV/DPRO
SOT/DPLT
SOT/DPSE
SOT/DPLT
SOT/DPLT
SOT/DPLT
SOG/DPHS
SRP/DPRC
SAD/DPTP
SOT/DPLT
SRC/AGCTA
SRC/AGCTA

Lourival Rutte Ramos
Susie Cristina P. Krelling
Ariane Lenise Rosembach
José Albany S. Junior
Augusto Bruning Junior
Fábio Luiz Ouriques
Tocantinense Gonçalves Ayres
Maria Solange Vieira
Paulo Eduardo Cebulski
Sebastião Cesar de Araujo
José Garaluz
Edison Luiz V. Barros
Arineu Luiz dos Santos
José Arimatea Mattos
Renato Rossetto de Moraes
Paulo Reiner Michels
Nilva Feilissetti
Mauro Gonçalves Pereira
José Luiz Daniel
Hednaldo F. dos Santos
Rosane Asinelli E. Oliveira
Juciel Braz Bonamigo
Adilson Santos de Melo
Orides Zatta Padilha
Adriane Barausse Hass
Everton Farias Dias
Gerson Luiz Gorski
Mario Bellon Junior
Paulo Valencio Elvira
Renato Carlos Cavalli
Eugênio Gadotti

SRP/DPRO
SPF
STR/CTRC
STR/CTRP
SGR/DPOU
SOS/DPEL
SOT/DPEA
SRV/DPRC
SRL/EDCPO
SRM/EDCMO
SRM/EDCMO
SRV/EDFBL
SRV/EDFBL
SRV/EDFOZ
SED/DPDS
SRL/EDAPA
SOG/DPHS
SOG/DPHS
STR/CTRV
SRM/EDCMO
CCH/NUHA
SOT/DPLT
SGR/DPGT
SOG/DPRE
STR/CTRP
STR/DPTA
SRC/AGCTA
STR/CTRM
STR/CTRM
SRM/DPRO
STR/CTRM

Marilda Alves da Costa
Lizete Posselt
Sandro José Barzon
Luiz Alberto da Silva
Ronaldo Ponciano Coelho
Alberto Luiz F. Franch
Izair Geraldo L. Schiavon
Joana Palu
Gilberto da Silva
Eduardo Lukow
Nilva Saete Comelli
Pedro Elenir Grabowski
Mario Kemiski
Mauro Antonio R. Junior
Adão de Azevedo Filho
Amelia Gomes dos Santos
Luiz Carlos dos Santos Nt
Claudemiro de Pina
Lucimara Ramos
Pedro Luiz Wutkiewicz
Wilson Luis Peres
Moacir Bento Nunes
Carlos Antonio F. Gonçalves
Regina Celia Cunha
Lauro Lino Morais
Jefferson Carlos Macedo
Marcos Mariano
Paulo Luiz A. Sanches
Leoncio Ubiratan Peres
Youssef Hussein Hammoud
Ari Vittorazzi de Freitas

STR/CTRP
SOG/DPHS
SRV/CDTO
SRV/DPRC
SRM/EDUMU
STR/CTRV
SRC/EDPGA
SGD
SRC/EDPGA
SRH/DPDP
SOT/DPCC
SRP/EDUVI
SRP/DPRC
SRM/EDUMU
SRV/EDPTO
SOG/DPHS
STR/CTRV
STR/CTRC
SOG/DPHS
STR/CTRV
SAD/DPPT
STR/CTRC
SRC/EDPGA
SOG/DPHS
SOG/DPRE
SOG/DPRE
SRV/EDFOZ
SGR/DPBM
SGR/DPGT
SGR
SRV/EDFOZ

POEIRA LIVRO

Registros pitorescos

FOGUETÓRIO

O governador era Paulo Pimentel e o presidente da Copel o ilustre professor Parigot de Souza. No norte do Paraná, dezenas de redes de eletrificação eram inauguradas, principalmente em sedes de municípios. Em determinado dia, seis novas redes estavam sendo entregues e a programação começou a atrasar. Lá para as tantas o Governador chamou o Marcus Aurélio e ordenou:

– Corra na frente e avise o prefeito do próximo município que vamos chegar atrasados...

Marcus entrou na C-10, cabine dupla, e mandou o motorista Luiz ir em frente. Sol forte, pó vermelho por todos os lados, voaram baixo. Falta-va pouco para chegar quando viram o caboclo de pé, no alto do barranco, acenando com o chapelão. Ao cruzar, Marcus, bom Relações Públicas,

respondeu com um aceno de mão. Naquela velocidade só teve tempo de ver o caboclo largar o chapéu e erguer para o céu o foguete de três tiros. Ao divisar a pequena localidade, Marcus Aurélio percebeu a mancada do fogueteiro: mais foguetes espoucavam por todos os lados, a bandinha atacava um hino desses e a meninada acenava as bandeirolas do Brasil e do Paraná. Atravessaram a cidade e foram parar no outro lado da rua principal. A cidade havia esgotado o estoque de foguetes e o Governador nem havia chegado... Mais tarde, após boas risadas, o prefeito explicava:

– O Zé tava lá pra dar o sinal... Viu o carrão fazendo toda aquela poeira... Viu o homem de óculos dando adeus... Nem conversou. Não teve dúvidas... Mandou bomba!...

MINHA NOSSA?

A mando do presidente Parigot de Souza, lá se foi o Marcus Aurélio representar a Copel em uma sessão de debates da Comissão Anti-Copel da Câmara Municipal de Maringá. Tendo ao lado o engenheiro Antonio Marcos Ferreira, Marcus Aurélio leu arrazoado enviado pela presidência da Empresa e colocou-se à disposição dos vereadores para outras explicações. Dirigindo-se a um dos edis, que havia formulado pergunta, Marcus deu a devida explicação e concluiu:

– Esta é a versão da Copel. O que acha Vossa Senhoria?

E o vereador:

– Bem... Minha Senhoria acha que...

CRUZAMENTO

Um trem sai às 13 horas da estação A em direção à estação B a uma velocidade de 50 km por hora. Outro trem sai às 16 horas da estação B em direção à estação A a uma velocidade de 15 km por hora. A que horas eles vão se encontrar, sabendo que entre A e B existem 400 km?

(Resposta na página 3)

Vestibular, uma antologia tragicômica

Pergunta: Qual é o papel do pâncreas no metabolismo dos mamíferos?

Algumas respostas:

– O pâncreas, de 4 a 6 horas após a morte, explode e batalhões de micróbia da decomposição são eliminados.

– O pâncreas segrega a billings.

– O pâncreas substitui qualquer outro órgão amputado.

– O pâncreas é o órgão do equilíbrio, localiza-se na altura da coxa, pouco abaixo da calda.

– O pâncreas ajuda os intestinos a controlar as obras.

– O papel do pâncreas é desenvolver a secreção do leite.

– A pâncrea cresce e decresce quando os mamífero precisa.

– A pâncreas é usado para a digestão dos vegetais.

– O cavalo tem pâncreas porque é unicamente vegetariano. A égua tem ovário em lugar de pâncreas.

– O sulco pancreático serve para enriquecer a massa cerebral.

– O papel do pâncreas é produzir o sulco necessário aos recém-nascidos de todos os mamíferos.

– O pâncreas é o cemitério do organismo.

– O pâncreas torna-se perigoso quando transmite o bacilo do cãcreas.

Pergunta: Explique, em poucas palavras, o ciclo de vida da tênia.

Algumas respostas:

– Tênia é um vírus que vive no fundo do mar.

– Tênia, eu não conheço, mas conheço Tânia, que não é a mesma coisa, imagino.

– O indivíduo no banheiro contamina o vaso

sanitário e as torneiras.

– A tênia é um platelminto que hospeda o homem.

– A tênia é adquirida pela carne de porco estagnada.

– Os ovos da tênia são eliminados pelo ânus. Então vem um prurido. Com o dedo, faz-se uma coceirinha. Depois, sem querer, pondo o dedo na boca, fecha o ciclo.

– A tênia é uma macróbia de características como a minhoca, branca, bem sensível. Instala-se no intestino e causa doenças (amarelão, traquéia). Origem: comer carne de porco ou a própria tênia.

– A tênia vive no intestino delgado, ovulando no pulmão.

– Quando o indivíduo dorme, a tênia sai pela calda.

– Quem tem tênia e aids junto não tem cura.

Ivo Posniak, o armador da Copel

É preciso entender muito de história naval, de matemática, de engenharia e de desenho, mas é preciso ter, acima de tudo, a paciência de um Jó e até, quem sabe, um pouco da concentração de um Ramsés ou de um Tucancâmon – é preciso ser ambivalente.

Construir uma miniatura. Diminuir em até 100 vezes um Zweidecher (dois conveses) holandês, por exemplo, sem esquecer detalhes e mantendo as qualificações originais parece, ou é, muito complicado, deveras difícil.

Ivo Padilha Posniak também pensava assim até que, apaixonado por uma miniatura de navio exposta em uma loja, tentou comprá-la. "O preço era um verdadeiro absurdo, não poderia valer tanto assim aquela réplica de navio pirata", lembra. E desafiou o dono da loja. E desafiou-se a construir réplicas por muito menos dinheiro e de igual qualidade. Pelo prazer e pelo desafio tentou ("é difícil, mesmo"), dedicou-se, estudou, aprimorou. "Foi decisivo – condiciona – ter conhecido o Rui (um corretor de seguros que há muito fabrica miniaturas) lá no Santa Mônica durante treinamentos de tiro." Tornaram-se amigos e hoje, além de grande incentivador, é o Rui – sem medo da concorrência – quem arranja as plantas, os desenhos e a madeira para que o Ivo possa desenvolver seu recém-descoberto hobby.

"Uma vida feita de desafios" – que são a melodia e o ritmo para viver satisfazendo anseios – Ivo tem 43 anos, 18 de Copel (atualmente na Coordenadoria de Organização e Métodos), é casado e tem dois filhos. A idéia de construir miniaturas de navios apareceu há pouco mais de um ano, pelas circunstâncias já referidas. Daí para cá já construiu dezenas de navios, "nem sei quantos porque sempre dou de presente para amigos e parentes, que até gostam muito..."

AS MINIATURAS

O armador copeliano tem, nos fundos de sua ampla residência, um estaleiro proporcional aos navios que constrói, podendo ter à mão, na esticada do braço, todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho. "As principais, imprescindíveis, são a serra tico-tico, os alfinetes e uma pinça." Aliás, ferramenta não foi problema ou despesa para começar o novo empreendimento de Ivo: "Sempre fui comprando o que via de diferente nas lojas, em termos de ferramenta, porque sou curioso e sempre vejo uma possível futura utilidade para elas."

Já os materiais vão desde a madeira "lâminas de mogno ou cedro que são bastante maleáveis, a cola, o latão para a fabricação dos canhões e o barbante e gaze." Ademais, a satisfação de



chegar aos mínimos detalhes, com o objetivo da perfeição, é ingrediente importante, se aliado à descontração, paciência, dedicação e sensibilidade que, em última análise, são o 'litemotiv' da criação.

Entre algumas de suas obras miniaturizadas – todas na escala 1 por 100 – encontramos no ancoradouro, prontos para zarpar, um Golden Hind (Corsa Dourada), navio corsário de fabricação inglesa, de 1675, do capitão Drake, com 8 canhões, utilizado pela esquadra da rainha Elizabeth I para atacar navios portugueses e espanhóis, no começo do Império Britânico. Era muito veloz, não se intimidando e atacando navios de grande porte, destruindo-os com sua versatilidade.

Ancorado também está um navio fabricado em 1862, o Clipper – irmão maior da escuna – é de origem inglesa que servia a marinha mercante, fazendo o comércio do chá e de especiarias da Índia e China para a Inglaterra. Tratava-se do navio mercante mais rápido existente: fazia o trajeto Inglaterra-China em nada mais do que 70 dias. Outro navio inglês, de 1577, tornou-se famoso pelo vigor com que combatia e derrotava os navios franceses e chamava-se 'A Vingança', um navio pirata – está ancorado, aguardando o estaleiro para reparos no casco.

Por fim, entre os mais importantes navios fabricados por nosso armador, está no estaleiro há mais de um mês em fase final de construção, encontramos o Zweidecher com '50 metros de comprimento', de origem holandesa, datado de 1660. É um navio misto – de guerra e mercante – que possui instalados 72 canhões de grosso calibre, para ataque e defesa, dependendo da missão.

Ivo, o armador, é também bom pescador – dos aficionados, dos apaixonados... Em 1985, por exemplo, participou de uma caravana com destino ao pantanal matogrossense. "Em poucas horas", diz, em poucos dias - digo - lá estava mais de uma tonelada de peixes dos mais variados naipes e pesos... (glup!)

